



A EQUIPE DE SAÚDE INTENSIVISTA E SITUAÇÕES EMOCIONALMENTE MOBILIZADORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM INSTITUIÇÃO PRIVADA.

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Maila Cândido Ferro Santos; Natália Andrade Gomes ; Paula Chaves Fonseca ; Christine da Motta Rutherford;

Unidades fechadas são apontadas como ambientes altamente estressores na rotina hospitalar. A necessidade de controle e vigilância ininterruptos aos pacientes admitidos requer do profissional de saúde habilidades cada vez mais específicas para lidar com a rotina e a alta complexidade inerente ao ambiente em questão. A educação continuada tem sido utilizada como estratégia de constante capacitação do profissional de saúde: através de treinamentos, palestras, cursos e outras ferramentas, os profissionais de saúde vem sendo cada vez mais aprimorados em sua prática cotidiana. Ainda nesta via, a expansão dos significantes “humanização”, “sofrimento no trabalho” e “burnout” no âmbito da saúde e o avanço na produção científica sobre os temas tem cumprido, ainda que de forma gradativa, seu objetivo em sensibilizar a equipe multidisciplinar quanto ao autocuidado e constante reflexão sobre a rotina hospitalar. O presente trabalho tem por objetivo observar a reação da equipe multidisciplinar frente a casos emocionalmente mobilizadores em determinada Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), assim como o impacto que estes causam na rotina hospitalar. Como metodologia será utilizada a observação participante por membros da equipe de psicologia, inserida na UTI de instituição hospitalar particular da cidade do Rio de Janeiro, através da descrição de sua rotina de trabalho. Serão abordados relatos de vivências e suas repercussões na equipe de saúde. Nas considerações finais discute-se que ainda que a equipe multidisciplinar demonstre estar adaptada a rotina da UTI na qual está inserida, quando são admitidos casos que “fogem” ao padrão e ao perfil de seus atendimentos habituais, percebe-se uma desorganização em sua fina homeostase. O fugir ao padrão, dependendo da intensidade da carga emocional da situação em questão, pode adquirir caráter “traumático” individual ou coletivamente. Neste cenário, o psicólogo hospitalar é convocado a intervir: A partir de uma observação cuidadosa dos focos de sofrimento ou estresse, pode oferecer sua escuta de forma individual ou em grupo, validando o sofrimento e “excesso de carga emocional” que tais situações promovem. Através desta escuta, os profissionais encontram espaço para elaborar suas vivências e re-significar suas experiências dentro do ambiente de trabalho, o que pode favorecer a prevenção de reações psíquicas que possam aumentar o risco de adoecimento.